

Saltos de competitividade em produção de biomassa e energia de biomassa

O papel da Embrapa Agroenergia e a Agroenergia na Embrapa

Frederico O. M. Durães¹

Progressivamente, aumentam as informações e, com elas, a consciência coletiva sobre os efeitos da ação antrópica no meio ambiente, bem como a influência dos fatores ambientais na vida das pessoas. No cenário atual, observa-se que o mundo está demandando mudanças nos padrões de consumo. Essas mudanças – que visam atenuar os efeitos das mudanças climáticas – estão relacionadas à adoção de medidas para desacelerar o esgotamento de recursos naturais, à redução dos impactos ambientais e à diminuição da emissão de gases de efeito estufa.

A partir da biomassa, a produção de energia apresenta-se como uma das alternativas viáveis para reverter, em parte, o processo de degradação ambiental em que se encontra o planeta por causa do modelo de desenvolvimento, baseado no uso, em larga escala, de combustíveis fósseis, principalmente o petróleo.

Nesse contexto, o Brasil tem destaque por ser um país tropical com vantagens competitivas naturais e antrópicas, com elevado potencial para captação de energia primária e conversão em biomassa, em condições de conduzir uma agenda que tem como meta a sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

São estratégicas para o Brasil: inovações tecnológicas e institucionais para o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar. Modernamente, produção, processamento e usos de alimentos, fibras e energia requerem adequados arranjos institucionais, técnico-científicos e produtivos focados numa agenda Brasil de desenvolvimento.

No contexto do Plano Nacional de Agroenergia (PNA 2006–2011), coube à Embrapa coordenar ações institucionais e um programa de PD&I que otimize processos e matérias primas atuais e potenciais no Brasil, nas plataformas de etanol, biodiesel, florestas energéticas e resíduos, para obter biocombustíveis e co-produtos.

Essas diretrizes estratégicas têm abrangência em três vertentes que implicam no desenvolvimento de tecnologia agrícola, industrial e estudos transversais (socioeconômicos, ambientais, mercado, gestão e elementos para subsidiar políticas públicas), conectando o conhecimento agrônomo, o conhecimento industrial e o mercado de energia.

Com base nas diretrizes do PNA, foi criada a Embrapa Agroenergia / Centro Nacional de Pesquisa de Agroenergia (CNPAG), como

¹ Chefe-Geral da Embrapa Agroenergia.